


AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE VEDANTA NO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE BASEADA NA ESCALA DE INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-201>

Data de submissão: 17/03/2025

Data de publicação: 17/04/2025

Andrea Paulo da Cunha Pulici

Doutora em planejamento urbano e regional

E-mail: andreappulici@gmail.com

Allan Borges Nogueira

Doutorando em direito a cidade

E-mail: abnborges@gmail.com

Antônio Theodoro Fuly Oliveira

Mestrando em planejamento urbano e regional

E-mail: theodoro.inc@live.com

RESUMO

Este estudo avalia o impacto dos ensinamentos de Vedanta nos alunos do Instituto Vishva Vidya, focando no desenvolvimento espiritual através da Escala de Inteligência Espiritual (EIE) de Amram e Dryer (2008). Foram analisados 1.079 questionários com base em variáveis demográficas, sociais, hábitos de vida, e indicadores de inteligência espiritual. A análise de dados evidenciou um impacto positivo e significativo dos ensinamentos védicos, com destaque para o desenvolvimento de habilidades como transcendência e gratidão. Os resultados sugerem que a continuidade no estudo de Vedanta está associada a um maior nível de inteligência espiritual e bem-estar.

Palavras-chave: Vedanta. Avaliação de Impacto. Inteligência Espiritual. Desenvolvimento Emocional. Cultura Védica. Crescimento Pessoal.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma avaliação de impacto na vida dos alunos do Instituto Vishva Vidya, que promove turmas de estudo sobre Vedanta, Sânscrito, Mantras e Cultura Védica. O instituto oferece turmas, em diferentes níveis de aprofundamento, com o objetivo de ensinar a cultura védica a partir de aulas e retiros que englobam desde a meditação até o aprendizado aprofundado do sânscrito e dos mantras. Vedanta é uma filosofia espiritual que busca a compreensão profunda do eu e do universo, enquanto a cultura védica inclui uma vasta gama de práticas e ensinamentos milenares oriundos da Índia, voltados para o desenvolvimento espiritual e pessoal.

Para realizar a avaliação de impacto, foi necessário elaborar um questionário abrangente que possibilitasse a construção de um perfil detalhado dos alunos do Instituto, bem como entender como os ensinamentos da cultura védica têm influenciado suas vidas. Optamos por incluir a Escala de Inteligência Espiritual proposta por Amram e Dryer (2008). A escala, que possui cinco dimensões, tem como objetivo possibilitar uma avaliação do desenvolvimento espiritual e do bem-estar geral dos participantes e sobre como a prática do Vedanta e outros ensinamentos da cultura védica podem contribuir para o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

De acordo com Amram (2007), a Inteligência Espiritual pode ser definida como a capacidade que um indivíduo tem de aplicar e utilizar recursos, valores e qualidades espirituais para aprimorar seu comportamento diário e o seu bem-estar geral. Esse tipo de inteligência vai além da resolução de problemas e superação de adversidades da vida, ela capacita a pessoa a buscar uma forma de ser ou viver que promove o crescimento pessoal e o autoconhecimento. Sendo assim, a Inteligência Espiritual é uma habilidade que nos permite conectar ou intensificar nossa ligação com a consciência espiritual, resultando em respostas mais funcionais, adaptativas e criativas diante dos desafios e circunstâncias da vida.

A aplicação da escala de Inteligência Espiritual para avaliar o impacto nos alunos do Instituto Vishva Vidya é justificada pela relação que podemos identificar entre a busca por autoconhecimento, promovida pelo Vedanta, e as necessidades humanas mais elevadas descritas na hierarquia de Maslow (Cavalcanti, 2019). A pirâmide de Maslow, que classifica as necessidades humanas desde as mais básicas, como fisiológicas e de segurança, até as mais complexas, como amor e pertencimento, estima e, finalmente, autorrealização, oferece um modelo compreensível para entender o crescimento pessoal. A Inteligência Espiritual, que envolve a capacidade de aplicar valores e recursos espirituais para melhorar o bem-estar e a vida cotidiana, se alinha diretamente com o nível de auto-realização, o topo da pirâmide de Maslow. Esse nível representa a realização plena do potencial individual e a busca por um propósito maior, ambos presentes nos ensinamentos do Vedanta.

Sendo assim, no contexto do Instituto Vishva Vidya, avaliar o impacto através da escala de Inteligência Espiritual permite medir como os estudos de Vedanta contribuem para o desenvolvimento pessoal dos alunos, ajudando-os a alcançar a autorrealização. A prática e a compreensão dos ensinamentos da cultura védica promovem uma conexão com a consciência espiritual, capacitando os alunos a enfrentar desafios da vida com respostas adaptativas e criativas, e a buscar uma vida harmoniosa e significativa.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi um estudo quantitativo de corte transversal baseada na aplicação de um questionário estruturado, enviado a 5.162 alunos e ex-alunos do Instituto. O questionário abrangeu oito temas, desde perfil sociodemográfico até a aplicação da EIE. A amostra final consistiu em 1.079 respostas válidas, sendo 701 de alunos que completaram ao menos uma turma e 299 de alunos que estavam cursando pela primeira vez. Este número corresponde a uma amostra com 95% de confiabilidade estatística com margem de erro com menos de 5pp. Os questionários foram enviados de forma on line no período entre abril e junho de 2024. A Escala de Inteligência Emocional foi aplicada em sua versão reduzida com 44 perguntas. Os dados foram analisados no software SPSS 29.0, utilizando análises fatoriais para identificar as dimensões da inteligência espiritual e sua variação entre os grupos.

2.1 QUESTIONÁRIO

Para a elaboração do questionário foi fundamental adquirir conhecimento sobre o funcionamento das turmas do Instituto, realizar pesquisas metodológicas baseadas em referenciais teóricos consolidados na área de estudos sobre Vedanta, e a aplicação de pré-testes para avaliar a adequação das perguntas elaboradas à realidade dos estudos da cultura védica. Buscamos compreender o funcionamento das turmas no Instituto Vishva Vidya através de conversas detalhadas com as equipes de psicólogos vinculados à instituição. Através de conferências virtuais, foi possível construir um panorama sobre o público do Instituto, a estruturação das turmas de estudo do Vedanta e as diferenças entre os graus de ensino. Foram identificados dois tipos de turmas que seriam alvo do questionário de avaliação:

- Turmas regulares
- Turmas de aprofundamento

Para a elaboração da avaliação de impacto, foi fundamental saber a data de início (matrícula) e fim dos estudos de Vedanta, a fim de categorizar os entrevistados em duas fases: aqueles que estão iniciando seus estudos e os que concluíram pelo menos uma turma, seja ela regular ou de aprofundamento. Este tipo de definição foi fundamental para construir a comparação para o índice aplicado, possibilitando a análise do impacto entre os alunos que concluíram ao menos uma turma e recém inscritos que não passaram pelo processo de conhecimento.

Além disso, a definição das linhas temáticas do questionário foi baseada em conceitos consagrados no campo da avaliação de impacto. Entre os temas abordados, os principais incluem a elaboração do perfil sociodemográfico e socioeconômico dos participantes. Esses temas promovem auxílio na compreensão sobre como os estudos sobre Vedanta afetam diferentes perfis de estudantes.

O questionário elaborado para a avaliação de impacto do Instituto Vishva Vidya envolveu aproximadamente 100 perguntas, abrangendo 8 temas, sendo eles:

1. **Perfil Demográfico e Sociodemográfico:** Características básicas dos participantes, como idade, gênero, escolaridade e situação socioeconômica;
2. **Hábitos de Vida:** Rotinas diárias, práticas de bem-estar e estilo de vida dos alunos;
3. **Saúde Pessoal:** Aspectos gerais saúde dos participantes, como doenças crônicas e tratamentos de saúde;
4. **Sobre o Instituto:** Experiência e situação de matrícula dos alunos com as atividades oferecidas pelo Instituto.
5. **Motivações para estudar Vedanta:** Motivos que levaram os alunos a se interessarem pelo Vedanta.
6. **Conhecimentos sobre a Cultura Védica:** Avaliação da compreensão e aplicação dos ensinamentos védicos.
7. **Participação nas Turmas do Instituto:** Forma de participação dos alunos nas turmas e atividades oferecidas.
8. **Aplicação do Questionário Reduzido da Escala de Inteligência Espiritual:** Avaliação do desenvolvimento espiritual e do bem-estar geral dos participantes, conforme proposto por Amram e Dryer (2008).

O questionário de avaliação de impacto foi aplicado por meio de um formulário online e teve como público alvo todos os alunos e ex-alunos do Instituto Vishva Vidya. Sendo assim, a partir de uma base de cadastro mantida pelo instituto, foi enviado um e-mail padronizado contendo o link para

acessar o questionário. **O e-mail convidando para a pesquisa foi enviado para um total de 5.162 pessoas, entre eles 3.074 ex-alunos.**

2.2 ESCALA DE INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - EIE

A Inteligência Espiritual pode ser definida como a capacidade que um indivíduo tem de aplicar e utilizar recursos, valores e qualidades espirituais para aprimorar seu comportamento diário e o seu bem-estar (Amram, 2007). Entende-se que as pessoas possuem essas habilidades em um grau maior ou menor, e a sua prática ou o treinamento podem ajudar o indivíduo a desenvolver algumas ou todas essas habilidades. A partir dessa compreensão, o autor divide essas habilidades em 5 dimensões de inteligência espiritual:

Gratidão - Relacionada à capacidade de autoaceitação, de ser otimista em relação aos acontecimentos e coisas em geral, reconhecendo a beleza e harmonia subjacentes ao outro, à natureza e aos eventos da vida diária.

Significado - Capacidade de reagir à frustração e transcender o Ego, para encontrar um sentido para os acontecimentos e experiências de vida, que seja impulsionador de melhor funcionamento e bem-estar mais elevado.

Missão - Relaciona-se com a capacidade de encarar o trabalho ou profissão como um meio de servir a um propósito maior.

Consciência - Capacidade de experienciar uma consciência ampla, transcendente e pacífica, que confere intuição e criatividade, e atua no sentido de expandir o autoconhecimento e a consciência das outras pessoas.

Transcendência - Capacidade de transcender o mundo material e usar os recursos espirituais para lidar com os desafios, problemas e tarefas da vida cotidiana.

O questionário originalmente desenvolvido e aplicado por Amram e Dryer (2008) contém 63 perguntas. No entanto, para evitar sobrecarregar os participantes e reduzir a possibilidade de se sentirem desestimulados a participar, optamos por utilizar uma versão reduzida com 44 perguntas, incluindo um item de validação destinado a medir se as pessoas responderam ao questionário com sinceridade que somou ao final um total de 45 itens.

Vale mencionar que o estudo já foi replicado com sucesso por diferentes autores como Jorge (2012), Sthorm (2013), Vicente (2014) e Cardemn et al (2019). Essas replicações contribuíram para a validação e refinamento da escala, que deve ser adaptada em função da diversidade cultural entre diferentes países, onde as características e comportamentos associados à inteligência espiritual,

considerada aqui um construto complexo e multifacetado que inclui múltiplas dimensões, temas e subtemas, podem variar.

Portanto, a utilização da Escala de Inteligência Espiritual na avaliação de impacto dos alunos do Instituto Vishva Vidya é justificada. A escala fornece uma estrutura abrangente para avaliar como os ensinamentos de Vedanta influenciam o desenvolvimento espiritual e o bem-estar dos alunos. Mesmo que alguns aspectos da escala precisem de refinamento adicional, sua aplicação pode oferecer insights valiosos sobre a eficácia dos programas do instituto e ajudar a identificar áreas para melhorias futuras.

2.3 SELEÇÃO DOS GRUPOS DE COMPARAÇÃO

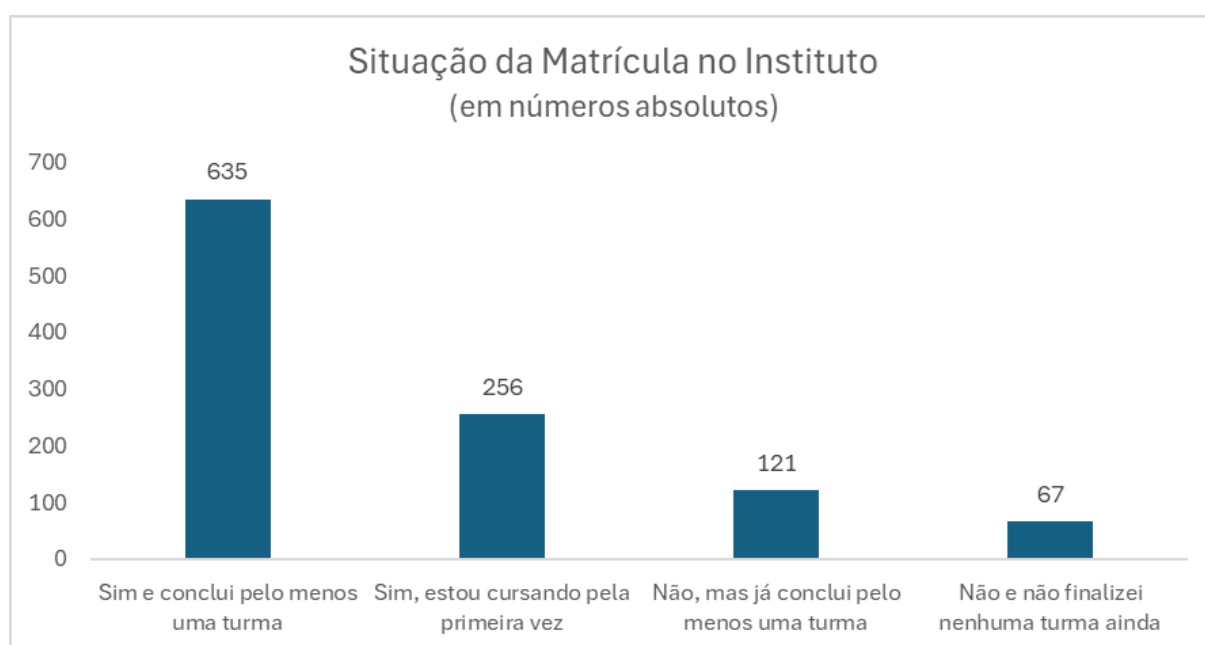
Através do questionário, os grupos de comparação para medição da EIE foram divididos em dois distintos: *“Concluiu pelo menos uma turma”* e *“Está cursando pela primeira vez”*. Essa separação se deu compreendendo que aqueles que concluíram ao menos uma turma teriam, na avaliação da escala, nível de inteligência espiritual mais elevado que aqueles que acabaram de começar. A suposição é que a exposição prolongada aos ensinamentos do Vedanta e à prática regular das disciplinas associadas resultaria em um desenvolvimento espiritual mais profundo e, conseqüentemente, em notas mais altas na escala de inteligência espiritual. Para o cálculo da EIE, os participantes foram solicitados a indicar a frequência dos comportamentos usando uma escala Likert de seis pontos com os seguintes rótulos: Nunca ou quase nunca; Muito raramente; Com pouca frequência; Com alguma frequência; Muito frequentemente; e Sempre ou quase sempre. Os participantes foram encorajados a não deixar itens em branco e a usar sua melhor estimativa se estivessem inseguros sobre um item específico.

Todos os dados foram analisados usando o software SPSS 29.0. As perguntas com pontuação reversa foram recodificadas de forma que pontuações altas em todos os itens fornecessem corretamente as evidências de inteligência espiritual. Casos com dados ausentes foram excluídos das análises quando os dados eram necessários e incluídos nas análises quando esses não eram necessários. Estatísticas univariadas (incluindo média e desvio padrão), histogramas de frequência e gráficos de caixa foram examinados para todas as variáveis a fim de explorar potenciais problemas e diferenças entre as amostras.

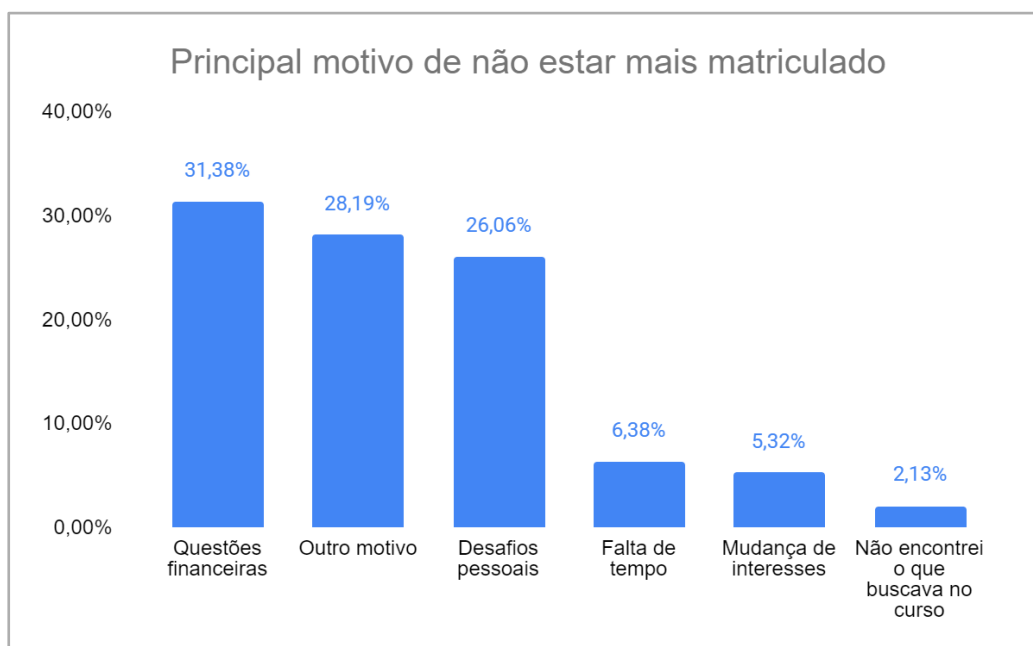
3 RESULTADOS

3.1 RESULTADOS GERAIS - ALUNOS E EX-ALUNOS

O questionário ficou disponibilizado em ambiente online por um período de 40 dias. Durante este tempo, foi possível obter **um total de 1.079 entrevistas válidas para análise** em parte considerável das perguntas do questionário. Entre alunos com matrícula ativa e inativa que responderam ao questionário, **pessoas que concluíram ao menos uma turma, corresponde a 70,1% dos entrevistados e 29,9% não havia concluído nenhuma turma da data de preenchimento do questionário**. Sendo assim, para a avaliação de ex-alunos o total de pesquisas obtidas foi de 188 pessoas.



As pessoas que possuem a matrícula no Instituto e encontram-se com ela **ativa estão, em média, há pelo menos 3 anos e 5 meses**, enquanto os entrevistados que estão com a situação inativa nos estudos de Vedanta **permaneceram vinculados em média por 2 anos**, momento em que desativaram a matrícula. O principal motivo relatado que motivou o cancelamento da matrícula foram as questões financeiras, como a perda de emprego ou redução de renda, correspondendo a 31% das respostas, seguido por outros motivos (28%) e os desafios pessoais (26%).

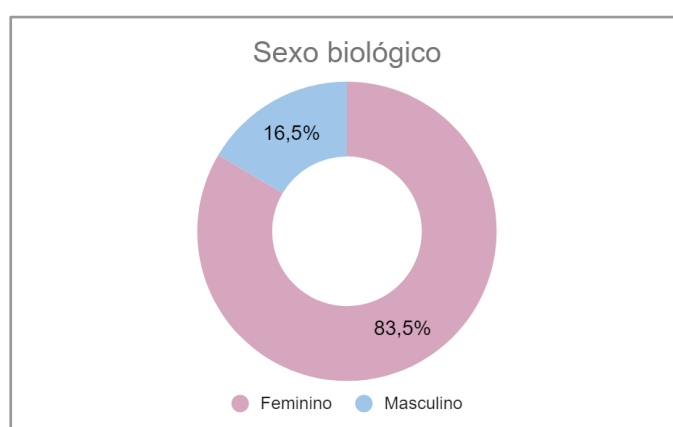


Entre os ex-alunos, é importante ressaltar que, somados as respostas que “com certeza” e “provavelmente sim”, 92% dos ex-alunos consideram retomar os estudos de Vedanta no futuro. Além disso, a satisfação geral enquanto estava matriculado atingiu 80% de pessoas muito satisfeitas e 17% de pessoas satisfeitas, não houve pontuação nesta escala para pessoas que se sentem indiferentes, insatisfeitas ou muito insatisfeitas, reforçando o fator financeiro para motivo de saída. Sendo assim, a pesquisa indagou detalhes sobre o motivo específico que contribuiu com a saída, no qual as questões financeiras (23%), a necessidade de conciliar com as tarefas da vida pessoal (12,2%) e a necessidade de priorizar o trabalho ou carreira (11,2%) estão entre os principais motivos.

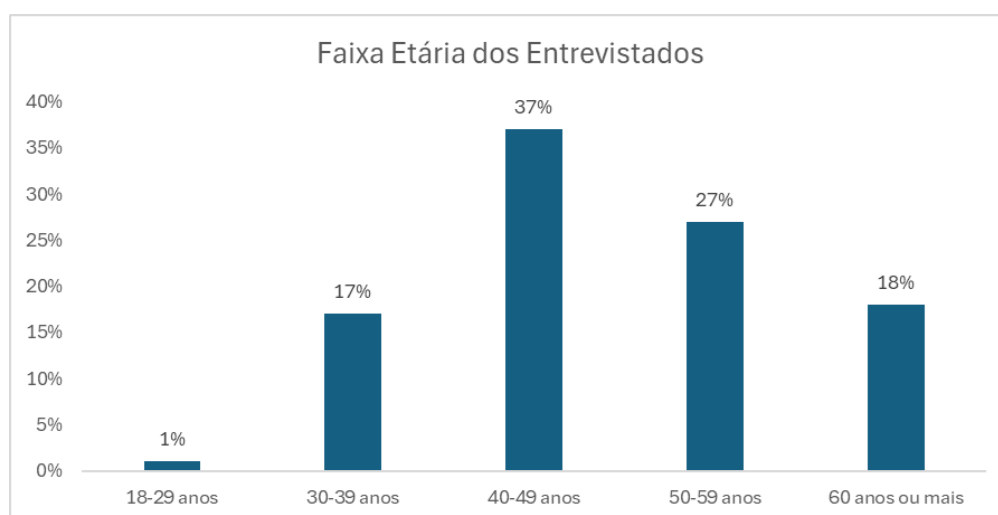
Aspecto principal	Percentual
Problemas financeiros (Perda do emprego/Redução da renda)	22,9%
Outro motivo	20,2%
Necessidade de digerir os ensinamentos recebidos	17,6%
Dificuldade de conciliar com as tarefas da vida pessoal	12,2%
Necessidade de priorizar o trabalho ou carreira	11,2%
Mudança de residência ou situação familiar	4,8%
Problemas de saúde pessoal ou da família	3,7%
Preferência por outra área de estudos	2,7%
Insatisfação com o conteúdo ou abordagem do curso	2,1%
Dificuldade de sinergia nos estudos com o professor	1,6%
Não percebi progresso ou benefício prático do curso	1,1%

3.2 PERFIL SOCIAL

As primeiras análises de resultado correspondem ao perfil social das pessoas pesquisadas. Os resultados apontaram que 83,5% de autodeclaravam ser do sexo biológico feminino enquanto que 16,5% era do sexo masculino. A **faixa etária de todo o grupo atingiu a média de 49,1 anos de idade**, com a idade mais baixa de 22 anos e a maior de 84 anos. O desvio padrão se manteve dentro de um padrão aceitável, com variação de 10,67 anos. Aproximadamente 45,3% dos entrevistados optou por não responder a pergunta referente à identidade de gênero. Em relação ao estado civil, **mais de 35% daqueles pesquisados são casados** e pessoas solteiras correspondem a 26% da pesquisa.



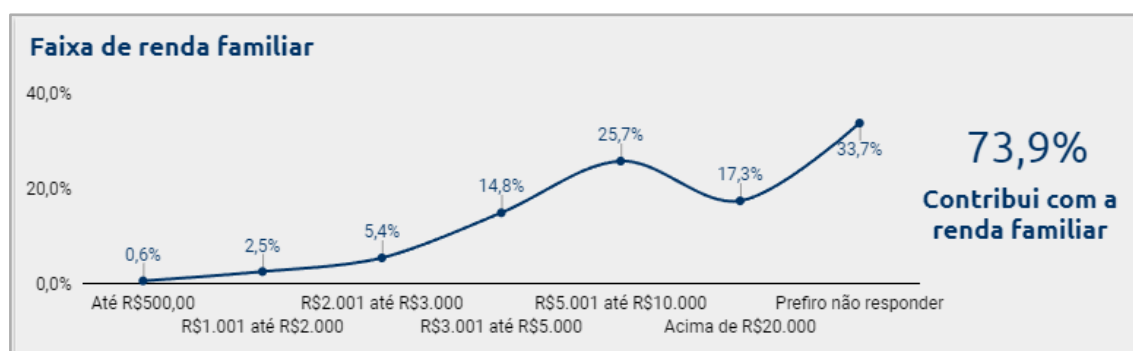
O gráfico de distribuição etária possui uma assimetria com tendência à direita, indicando a **elevada idade dos alunos do Instituto**. O grupo etário com menor participação nos estudos de Vedanta são as pessoas entre 18-29 anos de idade, enquanto isso, percebe-se que mais de 1/3 estão na faixa entre 40-49 anos de idade. No entanto, pessoas com 60 anos ou mais representam apenas 18%, indicando uma concentração na faixa etária entre 40 e 59 anos de idade.



Além disso, os resultados apresentam um alto grau de desenvolvimento educacional, **89,2% possui o ensino superior completo ou pelo menos uma pós-graduação em qualquer nível**. Ao analisar os dados de forma desagregada, verifica-se que a escolaridade mais elevada declarada é a de Pós-graduação, que envolve os cursos de Mestrado, Doutorado ou similares, correspondendo a 54,3% do resultado.

Nível educacional		
Escolaridade mais elevada	Proporção	Absoluto
Pós-graduação (Mestrado, Doutorado, etc.)	54,27%	585
Ensino Superior Completo	34,97%	377
Ensino Superior Incompleto	5,38%	58
Ensino Médio Completo	3,9%	42
Ensino Fundamental Completo	1,11%	12
Ensino Médio Incompleto	0,37%	4
Total geral	100%	1.078

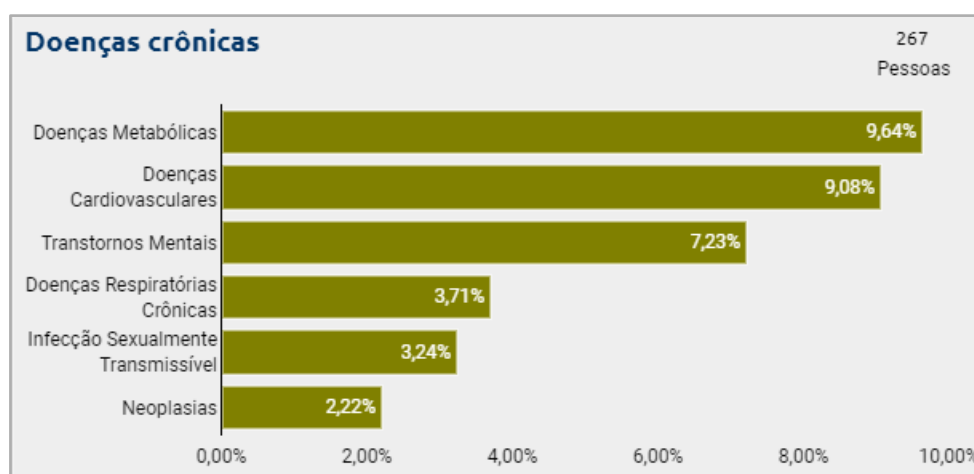
Quando indagados sobre a situação ocupacional e a faixa de renda familiar, os resultados apontam 34% optou por não responder a pergunta. No entanto, ainda quando comparado com todas as respostas, **25,7% possui entre R\$5.000 e R\$10.000**, indicando uma alta padrão de rendimento na família. Ao mesmo tempo que 73,9% afirmou contribuir com a renda familiar, não sendo a única fonte de recursos da família, atingindo uma **média de 2,8 moradores no domicílio** em que vivem. O padrão elevado é percebido através da indicação de situação ocupacional, no qual **41% indicou ter empregado formal e 32% trabalha de forma autônoma**.



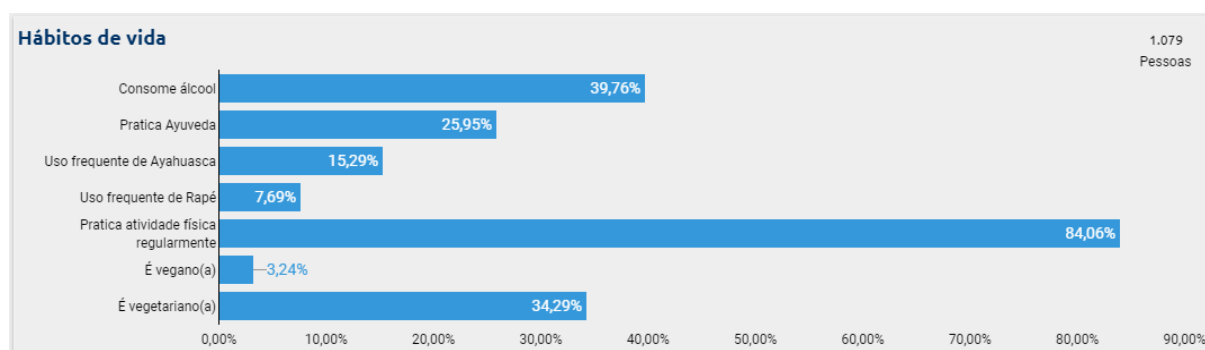
3.3 SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA

A segunda temática pesquisada diz respeito à saúde pessoal e hábitos de vida. A temática buscou compreender se os participantes da avaliação possuíam doenças crônicas, quais tipos em caso positivo

e se realizam ou não tratamento. Enquanto a temática de hábitos de vida buscava compreender padrões em consumo de álcool, prática de Ayurveda, uso de Rapé e entre outros. Entre as pessoas pesquisadas, **29,2% indicou possuir alguma doença crônica**, entre elas as principais são as **doenças metabólicas**, que envolvem obesidade e diabetes, e **doenças cardiovasculares**, entre elas pressão alta e outras doenças do coração. Mais de **75% afirmou que realiza regularmente o tratamento** para essas doenças.



Sobre hábitos de vida, entre as respostas obtidas, a **prática regular de atividades físicas está presente em mais de 84%**, enquanto que o consumo de álcool tem quase 40% de presença entre os hábitos regulares. Entre as respostas, mais de 1/3 afirmou ser vegetariano, e somente 3,2% afirmou ter práticas veganas. A **prática de Ayurveda (26%)**, **uso frequente de Ayahuasca (15,3%)** e **uso frequente de Rapé (7,7%)** apresentam resultados abaixo de 30%.



3.4 SOBRE O INSTITUTO E OS ESTUDOS DE VEDANTA

Antes de iniciar a análise dos resultados da Escala de Inteligência Emocional é importante situar, a partir de resultados da pesquisa, o entendimento dos alunos sobre o Vedanta e como chegaram

a conhecer o Instituto. Esta etapa é fundamental, pois justifica através de evidências baseadas em dados a utilização de uma escala para medir o impacto entre o grupo que terminou pelo menos um ciclo de estudos e aquele que está passando pela primeira vez pelo ciclo.

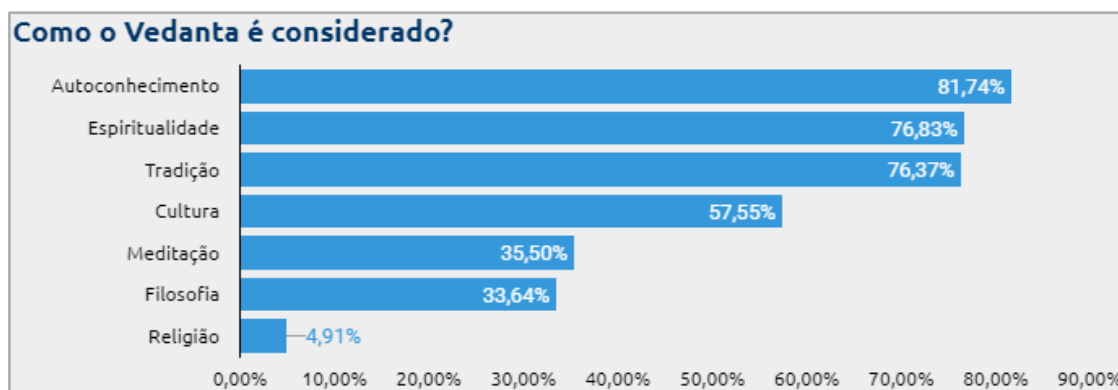
Os resultados apontam que **41% das pessoas indicou ter conhecido o Instituto através de um amigo**, seguido pelas pessoas que conheceram através de redes sociais (36%), indicando forte influência do Vishva Vidya através dos canais de comunicação digital. Entre aqueles que receberam alguma indicação de amigos, os **principais vínculos são as indicações de amigos próximos (15,2%), professores de yoga (10,5%) e familiares (8,3%)**. A influência positiva das redes sociais reflete a eficácia das estratégias de comunicação digital do Instituto em alcançar e engajar potenciais interessados e a combinação de recomendações pessoais com uma presença digital forte sugere que o Instituto está conseguindo equilibrar a tradição com as novas formas de divulgação, ampliando seu alcance e impacto.

Categorias	Percentual (%) ▾	Absoluto
Por indicação de um amigo	41%	437
Pelas redes sociais	36%	381
Outros	12%	129
Já conhecia o professor	6%	63
Por reportagens ou artigos	3%	29
Palestras públicas	2%	22
Eventos culturais	1%	11

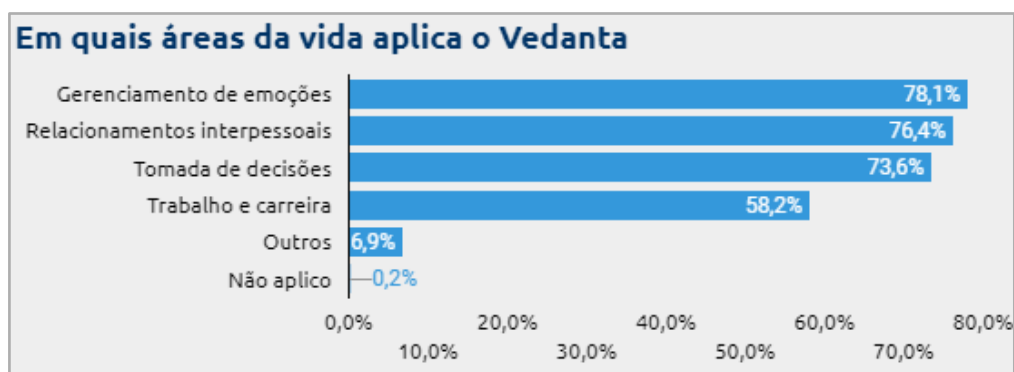
A **principal motivação** que os fez procurar os **estudos sobre Vedanta** é a **busca espiritual indicado por 60,8% das pessoas** pesquisadas. As questões emocionais ou psicológicas e equilíbrio de vida somam 32% das respostas válidas obtidas. Esse resultado pode indicar que a maioria dos alunos vê o Vedanta não apenas como uma filosofia ou prática cultural, mas como um caminho essencial para o desenvolvimento espiritual profundo. Sendo assim, esses dados sugerem que o Vedanta está sendo percebido e utilizado tanto como um recurso para o crescimento espiritual quanto como um meio de alcançar maior resiliência e bem-estar emocional.

Através de uma pergunta múltipla escolha, os participantes foram incentivados a marcar como o que para eles Vedanta é considerado. Entre as opções, as principais selecionadas foram as que consideram **os estudos sobre cultura védica como Autoconhecimento (81%), Espiritualidade (76%) e Tradição (76%)**. Sendo assim, a pergunta subsequente foi questionar em quais áreas da vida

os ensinamentos adquiridos eram aplicados, mostrando que o **Gerenciamento de Emoções (78%)**, **Relacionamentos Interpessoais (76%)** e **Tomada de Decisões (73%)** eram as principais.



A EIE é uma ferramenta projetada para medir como os indivíduos utilizam seus recursos espirituais para aprimorar diversos aspectos de suas vidas, incluindo aqueles diretamente relacionados à gestão emocional, relações interpessoais e processos decisórios. Assim, a escala permite uma avaliação sobre como os estudos de Vedanta estão impactando o desenvolvimento espiritual dos alunos, fornecendo uma perspectiva sobre a eficácia do Instituto Vishva Vidya em promover o crescimento espiritual e o bem-estar integral de seus participantes.



3.5 ESCALA DE INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL - EIE

A escolha de aplicar o Índice de Inteligência Espiritual apenas para alunos matriculados que concluíram pelo menos uma turma e estão cursando pela primeira vez justifica-se pelos resultados do perfil demográfico dos participantes. A maior parte dos alunos pertence ao mesmo sexo biológico, possui idades e nível educacional semelhantes, o que proporciona uma base homogênea para a avaliação de impacto. Além disso, ao focar em alunos que já têm alguma experiência com os ensinamentos do Vedanta e aqueles que estão apenas começando, é possível observar o impacto direto

do tempo de exposição aos estudos na inteligência espiritual. Esse tipo de abordagem pode facilitar a identificação de padrões e tendências no desenvolvimento espiritual, permitindo uma análise fundamentada das influências dos ensinamentos sobre Vedanta no bem-estar e a evolução pessoal dos alunos.

Para a validação das propriedades da EIE, é importante realizar uma breve revisão sobre conceitos fundamentais como confiabilidade e validade. A determinação da confiabilidade está relacionada à consistência interna, para a qual utilizamos o cálculo do coeficiente alpha de Cronbach. O coeficiente é considerado o melhor indicador da consistência interna de um conjunto de dados (Chagas, 2016). De acordo com De Vellis (2021), o valor do alpha aumenta com a quantidade de itens questionados e com correlações mais fortes entre os itens, considerando que um valor de alpha inferior a 0,50 é inaceitável, entre 0,50 e 0,60 é ruim, entre 0,60 e 0,70 é razoável, entre 0,70 e 0,80 é bom, entre 0,80 e 0,90 é muito bom e um valor igual ou superior a 0,90 é excelente.

No que se refere à análise da validade do instrumento, utilizou-se a análise fatorial. Esta técnica tem como objetivo identificar variáveis com estruturas semelhantes (Tabachnik & Fidell, 2007, apud Filho & Júnior, 2010), produzindo as dimensões de análise do presente estudo. Sua principal função é reduzir a dimensionalidade dos dados, gerando fatores que representam as temáticas que explicam o conjunto das variáveis (Filho e Júnior, 2010). Assim, através da análise fatorial, consegue-se identificar as dimensões capazes de explicar a variância comum presente com base nas intercorrelações entre os itens.

É, portanto, importante que as cargas fatoriais não sejam inferiores a 0,30, ou seja, quanto maior o seu valor, melhor para os objetivos da avaliação. Consequentemente, os itens com valor elevado nas cargas fatoriais são bons indicadores das dimensões subjacentes, sobretudo se revelarem valores acima de 0,50 (Almeida e Freire, 2007). Em suma, as cargas fatoriais podem variar entre |1|, traduzindo-se as cargas fatoriais de 0,00 na ausência de relação entre o item e o fator. Numa análise fatorial, para avaliar a correlação entre as variáveis, recorre-se ao teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), cujo valor de 0,90 é considerado ótimo, 0,80 bom e 0,70 mediano (Kaiser & Rice, 1974). Para a avaliação da fatorabilidade da matriz de correlações, realiza-se o teste de esfericidade de Bartlett, que deve apresentar valor de significância inferior a 0,050.

Seguindo os passos descritos por Filho e Júnior (2010) para a realização da análise fatorial, foi efetuada uma análise através do método de extração de componentes principais e, para auxiliar a interpretação, os resultados dos componentes foram rotacionados usando o método Varimax com normalização de Kaiser. Na primeira análise efetuada, o valor da medida da adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,938, indicando que a adequação da base de dados é excelente,

segundo Friel (2009). O teste de esfericidade de Bartlett revelou-se estatisticamente significativo ($p < 0,001$), sendo também um bom indicador da adequação do método de análise fatorial para o tratamento dos dados.

No que concerne à matriz de correlações item a item, esta deve exibir a maior parte dos coeficientes com valores acima de 0,30 (Filho e Júnior, 2010). Entretanto, estes valores não foram observados, pois a matriz de correlação apresentou valores abaixo aconselhados de acordo com a literatura, apesar de a maioria das correlações ter demonstrado uma boa relevância estatística. Avançamos na realização da análise fatorial pelo método de extração dos principais componentes, segundo a regra de Kaiser, que refere-se a extração de fatores com eigenvalue acima de 1. Os resultados apontaram para a extração de 09 fatores que explicam 52,63% da variância dos dados.

Sendo assim, a partir da revisão teórica realizada pela perspectiva da escala original, proposta por Amram e Dryer (2008) e também por Emmons (2000), que apresentam a existência de 5 dimensões relativas à EIE, realizamos uma nova análise fatorial através do método de extração de componentes principais e definimos a extração de apenas 5 componentes. Os valores de KMO e do teste de esfericidade de Bartlett foram ligeiramente idênticos aqueles identificados na primeira análise, indicando assim a adequação da amostra para o cálculo através da análise fatorial.

A tabela das comunalidades gerada pelo SPSS indicou que os valores das mesmas, em diversas variáveis, eram demasiadamente baixos, variando entre 0,10 e 0,30, sugerindo um menor poder de explicação dessas variáveis. As comunalidades representam a proporção de variância de cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos, sendo que o valor mínimo aceitável geralmente é 0,50 (Filho e Júnior, 2010). Assim, foi decidido seguir o procedimento indicado nesses casos e eliminar as variáveis com valores inferiores a 0,45.

Desta vez, a tabela das comunalidades gerada na análise através da extração de componentes principais indicou valores acima de 0,5, definidos como aceitáveis. A extração de componentes principais com rotação varimax foi reduzida a 5 fatores que compõem a EIE e o resultado apresentou que estes explicam por 48,77% da variância. Estes fatores são compostos por perguntas com que possuam carga fatorial acima de 0,4. Sendo assim, o **Fator 1 corresponde a 12 perguntas, explicando 28,8% da variância e corresponde à dimensão de Transcendência. O Fator 2 corresponde a 8 perguntas, explicando 7,95% da variância e corresponde à dimensão de Gratidão. O Fator 3 corresponde a 7 perguntas, explicando 4,77% da variância e corresponde à dimensão de Missão. O Fator 4 corresponde a 4 perguntas, explicando 3,62% da variância e corresponde à dimensão de Consciência. Por último, o Fator 5 possui 2 perguntas, explicando por 3,55% da variância e corresponde à dimensão de Significado.**

Sendo assim, ao final, apenas 10 perguntas não compuseram a escala final, pois estas não atingiram os requisitos mínimos de comunalidade, tendo sido excluídas da EIE. Após a realização desta análise fatorial, foi realizada uma nova análise de consistência interna para cada dimensão da escala. Os resultados obtidos, do percentual de variância e de Eigenvalue foram resumidos:

	Transcendência	Gratidão	Missão	Consciência	Significado
<i>Eigenvalue</i>	9,524	2,625	1,576	1,196	1,175
Variância explicada (%)	28,862	7,955	4,77	3,624	3,559
Alpha de Cronbach	0,866	0,858	0,872	0,646	0,831

Os resultados mostram uma diferença significativa de Inteligência Espiritual entre o grupo que concluiu pelo menos uma turma e aquele que está cursando pela primeira vez as turmas de ensinamentos de Vedanta, apresentando uma diferença de 12,088 pontos na média geral da EIE. O item que corresponde a maior variância dos dados, Transcendência, apresenta a maior diferença entre as dimensões, com 10,591 pontos sendo aqueles que atingiram um alto nível concluiu pelo menos uma das turmas.

Dimensão	Concluiu pelo menos uma turma				Está cursando pela primeira vez				Dif.
	Média	Assimetria	Curtose	N	Média	Assimetria	Curtose	N	
Transcendência	56,302	-0,373	-0,278	633	45,711	-0,229	-0,503	256	10,59
Gratidão	38,556	-0,551	-0,140	633	30,438	-0,576	0,013	256	8,11
Consciência	27,431	-0,075	-0,016	633	21,996	-0,629	2,032	256	5,43
Significado	18,231	-0,427	0,104	633	12,496	-0,301	-0,049	256	5,73
Missão	8,930	-0,295	-0,374	633	6,453	-0,253	-0,055	256	2,47
Inteligência Espiritual	149,45	-0,332	-0,253	633	137,36	-0,341	-0,229	256	12,08

4 DISCUSSÕES

Os resultados da escala EIE revelaram uma diferença significativa de 12 pontos entre os alunos que já concluíram pelo menos uma turma e aqueles que estão cursando pela primeira vez. Essa diferença sugere que a exposição prolongada aos estudos de Vedanta e à prática contínua das disciplinas espirituais resultam em um maior desenvolvimento da inteligência espiritual. Este resultado é extremamente relevante, pois indica que a continuidade nos estudos e práticas do Instituto Vishva

Vidya tem um impacto positivo e mensurável no crescimento espiritual dos alunos. A análise dos dados mostrou que as dimensões com maior variância explicada, como Consciência e Gratidão que apresentaram maior diferença na média geral, podem ser particularmente influenciadas pela experiência acumulada nos cursos.

Os resultados da análise fatorial revelaram que a dimensão de Transcendência explicou 28,86% da variância total, tornando-se a mais significativa entre todas as dimensões da Inteligência Espiritual.

Analizando as pontuações para cada grupo, podemos observar diferenças significativas entre as dimensões da EIE para os grupos que concluíram pelo menos uma turma e aqueles que estão cursando pela primeira vez. A dimensão de Transcendência apresenta uma diferença de pontuação bastante significativa, com uma média de 56,302 para os alunos que concluíram uma turma, comparada a 45,711 para os que estão iniciando, resultando em uma diferença de 10,591 pontos. Esta diferença sugere que a experiência acumulada através dos estudos de Vedanta tem um impacto profundo na capacidade dos alunos de transcender o mundo material e utilizar recursos espirituais para lidar com desafios cotidianos. A Transcendência sendo a dimensão com maior variação demonstra que os ensinamentos de Vedanta ajudam significativamente na superação de problemas materiais e na busca de um entendimento espiritual mais elevado.

A análise dos resultados da EIE geral revela uma diferença notável entre os alunos que concluíram pelo menos uma turma e aqueles que estão cursando pela primeira vez. Os alunos que completaram uma turma apresentaram uma média de 14.945 pontos, enquanto os novatos apresentaram uma média de 13.736 pontos, resultando em uma diferença de 1.209 pontos. Essa diferença, embora menos pronunciada em comparação com algumas dimensões individuais, ainda é significativa e sugere que a continuidade nos estudos de Vedanta contribui para um desenvolvimento espiritual mais profundo e abrangente. A Inteligência Espiritual, sendo um indicador do uso adaptativo de recursos espirituais para melhorar o funcionamento diário e o bem-estar, mostra que os alunos mais experientes estão melhor equipados para aplicar esses princípios em suas vidas cotidianas.

A análise dos resultados da EIE geral revela uma diferença notável entre os alunos que concluíram pelo menos uma turma e aqueles que estão cursando pela primeira vez. Os alunos que completaram uma turma apresentaram uma média de 14.945 pontos, enquanto os novatos apresentaram uma média de 13.736 pontos, resultando em uma diferença de 1.209 pontos. Essa diferença, embora menos pronunciada em comparação com algumas dimensões individuais, ainda é significativa e sugere que a continuidade nos estudos de Vedanta contribui para um desenvolvimento espiritual mais profundo e abrangente. A Inteligência Espiritual, sendo um indicador do uso adaptativo de recursos

espirituais para melhorar o funcionamento diário e o bem-estar, mostra que os alunos mais experientes estão melhor equipados para aplicar esses princípios em suas vidas cotidianas.

Esta diferença nos escores gerais da EIE pode ser atribuída à exposição prolongada aos ensinamentos e práticas do Vedanta, que promove uma maior introspecção, autoconhecimento e aplicação prática dos conceitos espirituais aprendidos. O aumento na pontuação geral indica que os alunos que se dedicam por mais tempo aos estudos de Vedanta tendem a desenvolver habilidades espirituais mais robustas, refletidas em todas as dimensões da EIS. Esta conclusão é corroborada pelos resultados detalhados nas dimensões individuais, onde as diferenças são ainda mais acentuadas, especialmente em Transcendência e Gratidão. Em conclusão, os resultados indicam que a continuidade no estudo de Vedanta está associada ao aumento da inteligência espiritual, especialmente nas dimensões de transcendência e gratidão. Alunos mais experientes tendem a demonstrar maior capacidade de utilizar recursos espirituais para enfrentar os desafios cotidianos, o que sugere que os ensinamentos de Vedanta são eficazes no desenvolvimento do bem-estar espiritual.

REFERÊNCIAS

AMRAM, Yosi; DRYER, Christopher. The Integrated Spiritual Intelligence Scale (ISIS): development and preliminary validation. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 116., 2008, Boston. Artigo. Boston: Si, 2008. p. 1-46. Disponível em: <http://www.yosiamram.net/papers/>. Acesso em: 01 set. 2023.

ARAM, Yosi. The seven dimensions of spiritual intelligence: an ecumenical grounded theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 115., 2007, São Francisco. SI. São Francisco: Si, 2007. p. 1-9.

CATTELL, Raymond B.. The Scientific Use of Factor Analysis in Behavioral and Life Sciences. [S.I], Nova York, v. 1, n. 1, p. 1-618, dez. 1978. Springer US. <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4684-2262-7>.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MEDEIROS, Emerson Diógenes de; MARIANO, Tailson Evangelista; MOURA, Hysla Magalhães de; MOIZEÍS, Heloísa Bárbara Cunha. Hierarquia das Necessidades de Maslow: validação de um instrumento. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 1-13, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003183408>.

DEVELLIS, Robert F.; THORPE, Carolyn T.. Scale Development: theory and applications. 5. ed. Carolina do Norte: Sage Publications, Inc, 2021. 320 p.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. Opinião Pública, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 160-185, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-62762010000100007>.

JORGE, Diana Filipa Oliveira. Inteligência Espiritual: propriedades psicométricas da versão portuguesa da escala de inteligência espiritual integrada (isis). 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

VICENTE, Liliana Cristina Mendes. Validação da Escala de Inteligência Emocional de Schutte: impacto da intervenção por mensagens sms na inteligência emocional e inteligência espiritual em estudantes de psicologia. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2014.